



Revista

São Judas

ANO XI- Nº 142 – ABRIL / 2024



*São Judas Tadeu, escolhido por Cristo
como apóstolo da misericórdia*



*Sejam misericordiosos, como o
Pai de vocês é misericordioso” (Lc 6,36)*



FOTO: ARQUIVO SANTUÁRIO SJT

Foto do mês:

AS TENDAS NA CALÇADA SÃO CONVITE PARA ACOLHER A MISERICÓRDIA DE DEUS, ATRAVÉS DO SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO E A ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO, DENTRO DA IGREJA ANTIGA. ASSIM É O DOMINGO DA MISERICÓRDIA NA PARÓQUIA E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU, NESTE ANO, EM 07 DE ABRIL.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de Abril/2024 (edição número 142) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Said Mamud,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos
(danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Perguntamos para os nossos devotos, qual o significado da Páscoa para você?

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Luriane Artiman, nutricionista

06 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Nós somos devotos de São Judas Tadeu!

07 RECOMENDAMOS

Pedagogia da Cordialidade

08 PENSE NISSO

A decadência humana é retribuir o mal com outro mal

10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

São Jorge

12 CURIOSIDADES DA FÉ

Como preparar-se para a Eucaristia?

13 SANTUÁRIO EM FOCO

Mais dois altares para a igreja antiga

14 SAÚDE: DOM DE DEUS

5 sinais de que você está com pedra na vesícula

15 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

Existe uma explicação para a homossexualidade?

18 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como apóstolo da misericórdia

20 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS

Pizza: Massa Rica

21 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Devoção crescente, até entre outros Santos

22 NO CORAÇÃO DE JESUS

Retirar o Véu

24 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

A misericórdia de Deus

26 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Vamos conversar sobre as obras de misericórdia



FÉ NA RESSURREIÇÃO!

Vivemos um grande tempo chamado de Páscoa e somos convidados a experimentar a alegria da ressurreição. A alegria surge da certeza que temos que a fé em Jesus Cristo é suficiente para que a vida possa ser construída na direção da eternidade, no amor de Deus. O convite é certo para a conquista da plenitude e podemos dizer que neste tempo vivemos sob a luz que emana do sinal sagrado do Círio Pascal. O amor venceu a morte e a humanidade se tornou um caminho para a eternidade nos planos de Deus.

Neste tempo festivo percebemos a intensidade da misericórdia de Deus, pois mesmo diante das atrocidades presenciadas na Semana Santa, o sinal visível é o da vitória sobre o desespero e a morte. A esperança, que brota do amor misericordioso de Jesus, é expressa no testemunho do martírio do Apóstolo São Judas Tadeu. Não se pode negar que a humanidade consegue recuperar sua dignidade através da vitória que Jesus Cristo tem sobre a morte. Durante a história, a vida foi agraciada com muitos exemplos concretos pela vida dos santos, pois a cada gesto de amor e adesão à Boa Nova o cristão consegue solidificar sua experiência de Páscoa. A morte não tem mais poder absoluto sobre a criatura humana e a cada novo exemplo de santidade, que é atestado pela Igreja, a humanidade consegue perceber o valor e a grandiosidade do testemunho de Jesus Cristo. Não é possível chegar a Deus sem que consigamos preparar nosso espírito nos exemplos de Cristo.

O exemplo da Virgem Maria, nossa mãe, se configura como um grande sinal de que a entrega incondicional ao projeto de Deus consegue dar sentido existencial para a vida. Abrir o coração para a mensagem da Boa Nova é ter certeza de que nossas ações no tempo configuram nosso espírito para a eternidade. O Coração de Jesus expressa, na entrega total da Cruz, um indicativo de que o encontro do Criador com a criatura

foi capaz de transformar todos os outros encontros humanos em sinal de transformação espiritual. Precisamos cuidar para que nossas ações possam expressar e anunciar a Boa Nova do Evangelho de Jesus Cristo. O cuidado para com a saúde e muitos outros cuidados devem expressar o amor pela vida que foi resgatada pela morte e ressurreição de Jesus. A Páscoa é um momento forte para que consigamos entender o valor de caminhar sob a luz da vontade de Deus. Este tempo é marcado pelo testemunho da cruz e do túmulo vazio como sinal de vitalidade na eternidade.

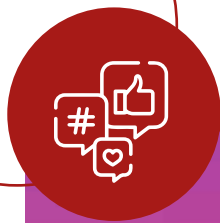
O Santuário São Judas Tadeu é uma “Casa de Devoção” em que cada pessoa é estimulada a aderir à segurança da fé na ressurreição, que dá sentido à vida humana. Venha participar de um dos nossos horários de missa, uma vez que temos muitos horários semanais de missas. Ao adentrar ao Santuário São Judas Tadeu, você terá a certeza de que a grandiosidade da fé é capaz de dar condições para experimentar algo sobrenatural. Mesmo que nosso tempo seja marcado por uma certa escuridão, resultado do individualismo, o cristão é convocado pelos sinais da ressurreição, a transformar o mundo que está ao seu redor. Mesmo diante da dificuldade, somos chamados a seguir o testemunho do nosso Padroeiro São Judas Tadeu, que entregou sua vida à divulgação da mensagem da Boa Nova.

Finalizo desejando uma Feliz Páscoa, marcada pela vida nova e pela certeza de que nossos sofrimentos, em Jesus Cristo, nos levarão à vitória e esperança da Vida Eterna. Deixo o meu muito obrigado por sua contribuição financeira e espiritual.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



SÃO JUDAS E VOCÊ

PERGUNTAMOS PARA OS NOSSOS DEVOTOS, QUAL O SIGNIFICADO DA PÁSCOA PARA VOCÊ?

VEJA ALGUMAS DAS RESPOSTAS DOS NOSSOS SEGUIDORES:



@danimaria.mota

Amor, saber que foi por mim, por nós que Deus deu o seu filho para ser o nosso salvador.

@eu_tarcila

Renascimento: momento em que vemos a vida com os olhos do coração.

@helga.terzi

A ressurreição de Jesus, conforme prometido por Deus, a nossa salvação.

@thali_rangel

Tempo de conversão, a passagem da vida velha de pecados para a vida nova no caminho a santidade.

@dtrip_82

Páscoa para mim significa o amor pleno de nosso Senhor Jesus Cristo.

@dannicas

Ressurreição de Jesus.

@neiaaparecidacondeoliveira

É buscar renascer a cada novo para CRISTO e morrer para o mundo mostrar que o seu AMOR.

@claudiasss0308

Renascimento, Vida Nova, Cristo Vive, e está sempre conosco!



Colaboração de
Lillian Cristina Magalhães

Siga-nos no nosso Instagram e fique ligado nas caixinhas de interações que abrimos.
Sua mensagem pode aparecer na nossa revista.



@saojudastadeusp |



@SantuarioSaoJudasTadeu |



Luz da Fé



Luriane Artiman

Nutricionista - CRN-3 46505

O que é o “terrorismo nutricional”

1. Nas redes sociais surgiu o tema “terrorismo nutricional.” O que isso significa? Esse termo está mais voltado ao conteúdo que consumimos pela internet sem apuração?

O terrorismo nutricional é um termo utilizado para descrever a categorização dos alimentos apenas por sua função nutricional e quantidade calórica. No entanto, vem da busca incessante por um padrão de beleza inalcançável pela maioria das pessoas, que leva à “demonização” de certos alimentos como se fossem eles os responsáveis pelo insucesso das dietas.

2. Qual é o melhor meio de consumir informações assertivas e seguras sobre nutrição?

O melhor meio é obter as informações vindas de um nutricionista.

3. Quais são os fatores que contribuem para esse tipo de terrorismo: muitos especialistas usam as redes sociais para falar sobre nutrição, suplementação alimentar. Isso seria um dos quesitos?

Os fatores que contribuem para esse tipo de terrorismo são vários, porém podemos ressaltar a busca por uma beleza inalcançável que é amplamente difundida pela mídia e nas redes sociais.

4. Como uma alimentação adequada pode contribuir para nossa saúde mental?

Vários estudos já apontam que a forma como nos alimentamos influencia no bem-estar da nossa mente. Então, uma alimentação equilibrada é fonte de nutrientes; ou seja, uma alimentação baseada em alimentos “in natura” e menos processados, contribui para uma saúde mental mais saudável.

5. Como a alimentação do brasileiro pode ser mais equilibrada e saudável? É preciso alterar hábitos?

A alimentação do brasileiro pode ser mais equilibrada quando alimentos naturais são mais consumidos do que alimentos processados, industrializados. Consumir alimentos “in natura” em maior quantidade proporcionará uma alimentação equilibrada.



Sou devoto de São Judas Tadeu!



“Meu filho com 14 anos usava drogas. Pedi a São Judas Tadeu e alcancei essa grande graça da libertação e cura dele.

O meu filho hoje tem 30 anos e é muito responsável, um homem de família. Hoje sou voluntária, muito feliz e grata.”

Luzia Silvestre de Paula



“Eu venho agradecer pela vida dos meus quatro filhos: Davi, Maria Alice, Maria Isabel e Maria Luisa. Pela graça do último parto, que foi muito difícil com risco da perda do útero

e até de morte. Minha filha nasceu em 28 de julho, graças a Deus, foi tudo muito bem.”

Beatriz Dolce com a mãe Terezinha



“Tenho duas irmãs e venho pedir por elas, e pelo meu filho. Pela saúde. Só tenho a agradecer!”

Berta Fernandes



“Eu tenho 44 anos. Desde que nasci venho a este Santuário para agradecer as conquistas que batalhei para alcançar. São Judas Tadeu intercede a Deus por nós, e muito!”

Christian Ferreira de Sousa

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



RECOMENDAMOS



PEDAGOGIA DA CORDIALIDADE

Como educar a partir do coração, na perspectiva de Léon Dehon

João Carlos Almeida, sacerdote Dehoniano popularmente conhecido como Pe. Joãozinho,scj, oferece esta obra generosa, em linguagem simples e ao mesmo tempo profunda, original e bastante fundamentada. **PEDAGOGIA DA CORDIALIDADE** é um livro voltado para pais, professores, educadores e todos aqueles que querem dicas práticas sobre como educar a partir do coração, em um tempo em que a solução, exclusivamente racional, já mostrou seus limites e fragilidades.

A figura de Léon Dehon é muito conhecida como sacerdote e fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos), que no Brasil mantém obras como a Faculdade e Colégio São Luiz, em Brusque-SC; Colégio e Faculdade Internacional ESIC, em Curitiba-PR; Instituto Meninos de São Judas Tadeu, em São Paulo-SP; Faculdade Dehoniana, em Taubaté-SP e Escola Paroquial Nossa Senhora de Fátima, em Paulista, região metropolitana de Recife-PE. Além disso é imensa a obra educacional dehoniana, espalhada por dezenas de países em todo o mundo. Menos conhecido é o pensamento e os escritos educacionais de Dehon, educador francês que atravessou o século 19 e a aurora do século 20 deixando lições que valem a pena serem revisitadas e que são de surpreendente atualidade. A **PEDAGOGIA DA CORDIALIDADE** estabelece as bases para uma verdadeira **EDUCAÇÃO INTEGRAL**. Educar a pessoa em todas as suas dimensões é o desafio de quem deseja educar a partir do coração!

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



A DECADÊNCIA HUMANA É RETRIBUIR O MAL COM OUTRO MAL

Na jornada humana, somos frequentemente confrontados com desafios que testam nossa capacidade de resposta diante do mal. Sabemos que o mal existe e diversas vezes, as escolhas humanas dão conteúdo e força para que o mal permaneça existindo. Quantas vezes em nossas vidas escolhemos fazer o mal que não queremos, em vez do bem que almejamos, já nos questionava o Apóstolo Paulo.

Portanto, a decadência da vida humana

muitas vezes se manifesta na tentativa de retribuir o mal com outro mal, perpetuando um ciclo de hostilidade e sofrimento. Nesse contexto, a sabedoria de Jesus ressoa como uma luz orientadora, apontando para um caminho que transcende a lógica da vingança. Um mal se silencia com o cuidado do amor. Esta é a máxima que precisa alimentar nosso Espírito continuamente. Não podemos permitir, como cristãos, como homens e mulheres de bem, que o

mal seja alimentado com mais maldade.

Ao longo de seus ensinamentos, Jesus destacou a importância de não ceder à tentação, ou seja, não responder à adversidade com ódio ou violência, mas com ternura e caridade. Assim sendo, a mensagem de Jesus Cristo é clara: a verdadeira grandeza reside em enfrentar o mal com uma força mais poderosa e transformadora, isto é o Amor. Em vez de contribuir para a decadência por meio da retaliação, Jesus nos convida a silenciar o mal com compaixão, misericórdia e reconciliação. E para

nós, que cremos e temos fé, o Amor é uma Pessoa, Jesus Cristo, encarnado, morto e ressuscitado por Amor.

A armadilha da retaliação, embora possa parecer uma resposta justa diante do mal sofrido, é, na verdade, um ciclo pernicioso que perpetua a espiral descendente da degradação humana. Diversos exemplos em nossa vida, podemos recordar, os momentos que diante de uma má escolha, nós retribuímos com amor e cuidado, modificando à vida de quem se faz próximo. Portanto, sabemos e precisamos praticar de maneira concreta a máxima: o Amor, de fato, transforma e modifica vidas. Jesus, com sua visão singular, oferece um antídoto eficaz ao chamar-nos a trilhar o caminho do amor. Ao escolhermos responder ao mal com compaixão, não só resistimos à decadência, mas também iniciamos um processo de cura e restauração.

Neste período quaresmal que vivenciamos na vida da Igreja, a reflexão sobre o ensinamento de Jesus adquire um significado ainda mais profundo. O tempo de penitência e preparação nos convida a olhar para dentro de nós mesmos, avaliar nossas

ações e buscar uma transformação interior. É a oportunidade propícia para nos afastarmos da tentação de retribuir o mal com outro mal e nos aproximarmos do exemplo de amor e compaixão deixado por Jesus.

Silenciar o mal com amor não é uma atitude passiva, mas uma escolha ativa e poderosa. É uma manifestação de força interior capaz de quebrar as correntes do ódio, construindo pontes para a reconciliação. Nesse sentido, a mensagem de Jesus não apenas nos exorta a renunciar à vingança, mas nos convoca a sermos

agentes de transformação em um mundo frequentemente marcado por conflitos.

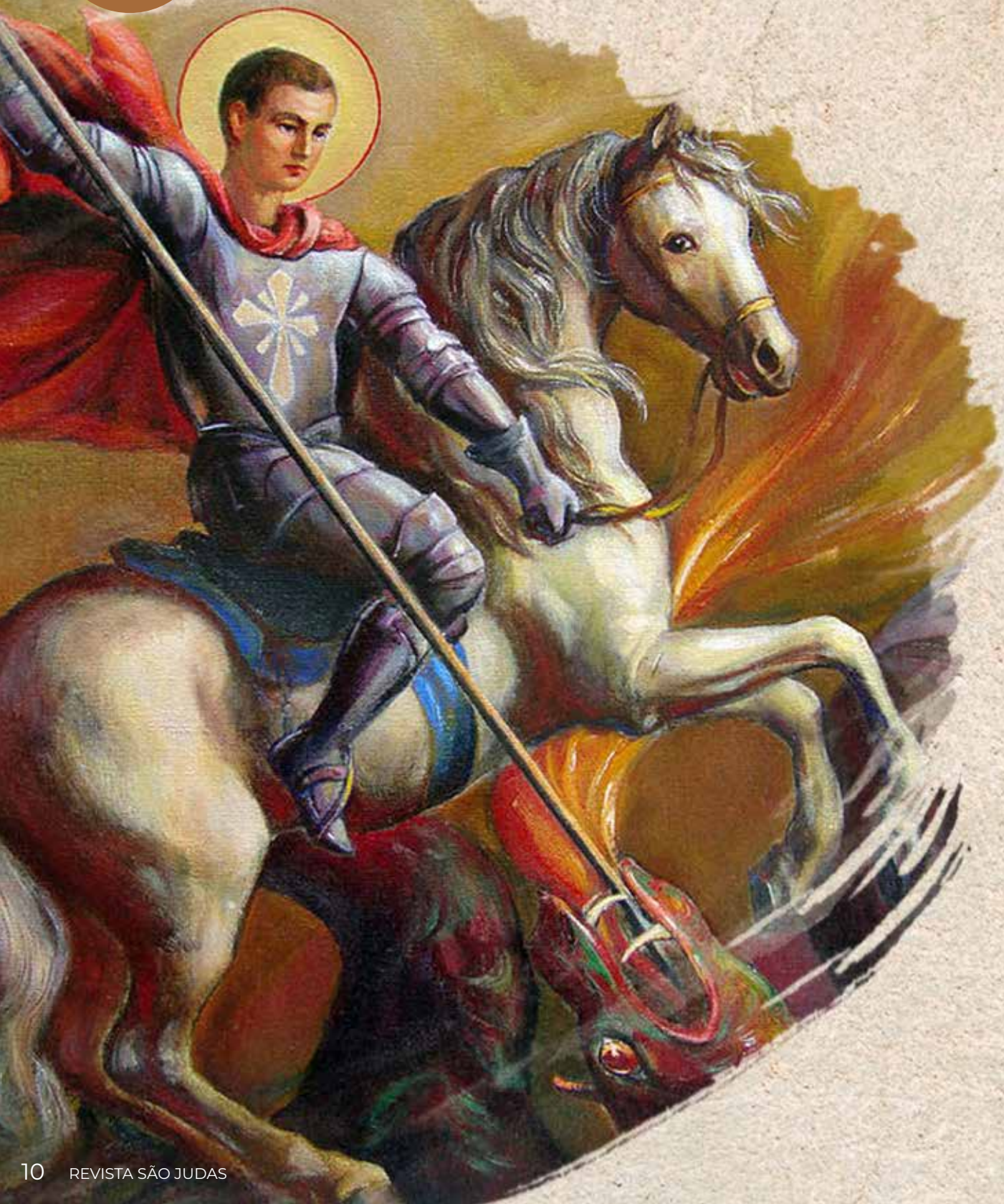
A redenção, segundo o ensinamento de Jesus, ocorre não pela via da retaliação, mas pela adesão ao princípio sublime do amor. Ao praticarmos o amor mesmo diante do mal, não apenas nos elevamos espiritualmente, mas também contribuímos para a construção de uma sociedade mais justa e compassiva. Que este período pascal seja um tempo de renovação e comprometimento, no qual, a mensagem de Jesus nos inspire a silenciar o mal com amor, construindo um futuro, cuja compaixão prevaleça sobre a vingança, e a redenção se manifeste através do amor que transcende todas as fronteiras.

**“
Jesus nos convida
a silenciar o mal com
compaixão, misericórdia
e reconciliação**”



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. Contatos: rardenscj@gmail.com / @rardenpedrosa



São Jorge

23 de abril

No dia 23 de abril, a Igreja celebra a memória litúrgica de São Jorge. Nascido na Capadócia, hoje pertencente à Turquia, esse oficial do exército de Diocleciano morreu mártir no ano de 303, entre grandes torturas. O motivo de seu martírio se deve ao fato de que ele não aceitou negar sua fé durante as perseguições anticristãs desencadeadas pelo imperador romano. É famoso um episódio que se conta a seu respeito: o soldado Jorge, já cristão, protegido pela Cruz, matou o dragão que devorava as pessoas. É um símbolo da fé que triunfa sobre o mal.

São Jorge é invocado como Padroeiro dos cavaleiros, dos soldados, dos escoteiros, dos esgrimistas e dos arqueiros. Ele é invocado ainda contra a peste, a lepra e as serpentes venenosas.

São Jorge nos ensina que a vida cristã é uma contínua luta contra o diabo. Nessa luta são necessárias a força e a coragem para resistir às tentações demoníacas, e para anunciar a verdade. Mas esta luta é agradabilíssima, porque quando o Senhor é o vencedor em nossa vida, Ele nos dá alegria e grande felicidade. Na vida espiritual, para ir em frente é preciso lutar. São necessárias a força e a coragem, porque não se trata de um simples combate, mas de uma luta contínua contra o Príncipe das Trevas. Segundo o Catecismo da Igreja Católica, os inimigos da vida cristã são três: o diabo, o mundo e a carne. Trata-se da luta contínua contra a inveja, a luxúria, a soberba, a gula, o orgulho, os ciúmes... - paixões que são as feridas do pecado original. Alguém, então, poderia perguntar: Mas a salvação que Jesus nos dá não é gratuita? Sim, mas devemos defendê-la! Para isso é preciso vestir a armadura de Deus, pois não se pode pensar numa vida espiritual sem resistir às tentações, sem lutar contra o diabo. A verdade é essa: o demônio existe e nós devemos lutar contra ele. É a palavra de Deus que nos

diz isso, mas parece que não estamos convictos desta realidade.

O diabo é mentiroso, é o pai da mentira e dos mentirosos. É preciso, pois, defender a verdade a todo custo. Nossos pés devem estar calçados e prontos para propagar o Evangelho da paz, pois o cristão é uma pessoa de paz, e se não tiver paz no coração, como vai lutar contra o mal? A paz nos dá força para lutar.

Muito nos ajudaria se nos perguntássemos diariamente: como vai a minha fé? Creio ou não creio? Quando recito o Credo, só o faço por palavras? Estou consciente de que sem a fé não poderei ir em frente?

Quando, um dia, Jesus curou um cego, não lhe perguntou depois: Estás contente? És feliz?, mas lhe perguntou: "Crês no Filho do homem? Tens fé?" Ele nos dirige essa mesma pergunta todos os dias. É uma pergunta necessária, pois se a nossa fé é fraca, o diabo vai nos derrotar. É preciso, também, rezar em todas as ocasiões! Não se pode levar uma vida cristã sem a vigilância.

Por isso, a vida cristã pode ser considerada uma luta. Mas é uma luta na qual é o Senhor que vence em nós. O problema é que somos todos um pouco preguiçosos e nos deixamos levar pelas paixões e por algumas tentações. Embora sejamos pecadores, não devemos desanimar, porque ao nosso lado está o Senhor ressuscitado, vitorioso.

Essas são as grandes lições que São Jorge nos deixou. Por isso, voltados para ele, lhe pedimos, confiantes: "São Jorge, rogai por nós!"



Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



COMO PREPARAR-SE PARA A EUCARISTIA?

Precisamos entender o grande Mistério em que estamos inseridos, precisamos compreender que a Eucaristia é o Sacramento do amor, Jesus se dá a nós por amor, quis ficar conosco porque nos ama. Ele atualiza em cada Santa Missa o seu sacrifício de amor, a Sua Paixão, Morte e Ressurreição. Na Eucaristia, Ele nos diz, em outras palavras: “Eu faria/faço hoje de novo porque te amo, para que saibas que és amado”.

“Ele fica misteriosamente no meio de nós, como Aquele que nos amou e Se entregou por nós (212), e permanece sob os sinais que exprimem e comunicam este amor”, (Catecismo 1380). O Catecismo, no número 1324, vai dizer: “A Eucaristia é ‘fonte e cume de toda a vida cristã’ (146). ‘Os restantes sacramentos, assim como todos os ministérios eclesiais e obras de apostolado, estão vinculados com a Sagrada Eucaristia e à ela se ordenam. Com efeito, na santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, nossa Páscoa’ (147). E segue dizendo, no número 1326: “Enfim, pela celebração eucarística, unimo-nos desde já à Liturgia do céu e antecipamos a vida eterna quando ‘Deus for tudo em todos’” (1 Cor 15, 18). Ou seja, compreender que o Mistério do qual fazemos parte é muito maior do que nós, maior até que nossa capacidade de compreendê-lo, é o pontapé inicial para uma boa preparação.

PREPARAÇÃO PARA A SANTA MISSA

Além de uma compreensão teórica e principalmente de experiência pessoal - em que nos colocamos como crianças diante de um Mistério que não somos capazes de compreender, mas

que gera em nós tal fascinação, que nos obriga a mergulhar diariamente como quem treina, a fim de ir cada dia um pouco mais profundo, apesar de saber que sempre teremos que voltar à tona, pois não somos capazes de permanecer, aqui, nesta terra, totalmente submersos o tempo todo, então, vamos dia após dia um pouco mais, alguns elementos externos, podem também, contribuir para que nos preparemos bem para a Eucaristia, como por exemplo: chegar um pouco mais cedo ao local da celebração, silenciar, meditar algum texto Eucarístico ou jaculatória, rezar o terço, vestir-se adequadamente, portar-se bem, ter postura, guardar o jejum Eucarístico, não usar o celular como forma de distração e até mesmo desligá-lo, participar de cada parte da missa com atenção e, claro, estar em estado de graça, e sobre isso também nos orienta o Catecismo no número 1385:

“Para responder a este convite, devemos preparar-nos para este momento tão grande e santo. São Paulo exorta a um exame de consciência: ‘Quem comer o pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, cada qual a si mesmo e, então, coma desse pão e beba deste cálice; pois quem come e bebe, sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe a própria condenação’ (1Cor 11, 27-29). Aquele que tiver consciência dum pecado grave deve receber o Sacramento da Reconciliação, antes de se aproximar da Comunhão.”

SACRAMENTO DA EUCARISTIA

Como já dissemos, a Eucaristia é o Sacramento do Amor. E como é que nos preparamos para encontrar a quem amamos e que sabemos que nos ama? Adaptando aqui a fala de Sant Exupery, no clássico O pequeno Príncipe: “Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde às três eu começarei a ser feliz”. Trazendo para esse contexto, se a missa é às quatro, desde as três comecemos a nos preparar, desde às três nos coloquemos em atitude de contemplação, diante do Mistério a que iremos participar. Claro que tudo isso não é do dia para noite, é preciso empenho, é treino, exercício, até que vire um hábito, e daqui a pouco se torne natural. Então, não desanime, “importa prosseguir decididamente”, diante das tentações que, sem dúvida, aparecerão, além das nossas próprias misérias humanas que tentarão persuadir-nos a desistir. (...) Não nos esqueçamos do que nos ensina São Paulo Apóstolo: “Mas Ele me disse: ‘Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza’” (2 Cor 12,9).



Carla Picolotto

Membro da Canção Nova desde 2009. Atualmente, está na missão de São José dos Campos (SP).



SANTUÁRIO EM FOCO



Mais afakes PARA A IGREJA ANTIGA

Amados devotos, com a sua colaboração, conseguimos realizar a construção de dois novos nichos na igreja nova: um para a imagem de São Judas Tadeu e outro para os Santos de devoção do dia. Somos gratos a Deus e a São Judas Tadeu por mais esta obra realizada; sem o seu apoio, não seria possível.

Este é o “Santuário sempre em construção”: devagar vai se realizando o que for do agrado dos fiéis devotos de São Judas Tadeu deste Santuário, para melhorar a acolhida e a experiência do encontro com o Sagrado.

Dessa vez está sendo implementado o projeto de incluir mais dois nichos para imagens de Santos, novamente na igreja antiga. Fica nas laterais do local onde existe uma porta, do lado esquerdo, ao entrar na igreja antiga. Ali, dentro do projeto do arquiteto Diego Campos haviam dois nichos cuja obra acabou sendo adiada, ao final do Ano Jubilar em novembro passado, e que agora está sendo concluída. Veja nas fotos e presencialmente, essa nova obra sendo concluída e continue colaborando!

PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU
CNPJ 63.089.825/0115-02.



Bradesco
Agência 2818-5
Conta Corrente 000028-0



Caixa Econômica Federal
Operação 003
Agência 3103
Conta Corrente 00800054-1



Santander
Agência 3706
Conta Corrente 130051750

Colabore com o “Santuário sempre em Construção”

Deposite qualquer valor para: PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU - CNPJ 63.089.825/0115-02.

- BRADESCO, AGÊNCIA 2818-5, CONTA CORRENTE 000028-0.

- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, OPERAÇÃO 003, AGÊNCIA 0255. CONTA CORRENTE 00000239-0.

- SANTANDER, AGÊNCIA 3706, CONTA CORRENTE 130051750.

Após a sua doação, envie uma foto do comprovante para **santu-
ario@saojudas.org.br** ou **Whatsapp (11) 9 9204 8222**, especificando a campanha “Santuário sempre em construção”. Na Secretaria Paroquial, há envelopes nomeados “Santuário sempre em construção” para que sejam depositadas as doações espontâneas. As doações de qualquer valor, para a Paróquia Santuário São Judas Tadeu, também podem ser feitas pela **CHAVE PIX: CNPJ 63.089.825/0115-02**. Para participar da Família dos Devotos de São Judas Tadeu, entre em contato: **Whatsapp (11) 9 9204 8222**.



5 SINAIS QUE VOCÊ ESTÁ COM PEDRA NA VESÍCULA



Foto: br.freepik.com

Segundo o Dr. Ernesto Alarcon, Cirurgião Geral especialista em Videolaparoscopia, os sintomas de pedra na vesícula podem variar de pessoa para pessoa, mas os mais comuns são:

- Dor intensa e constante no lado direito do abdômen, que pode irradiar para as costas, o ombro ou o peito.
- Náuseas, vômitos, febre, calafrios e icterícia (pele e olhos amarelados).
- Intolerância a alimentos gordurosos, que podem provocar mal-estar, gases e diarreia.
- Sensação de estômago cheio, mesmo sem comer muito.
- Perda de apetite e de peso.

5 CAUSAS DE PEDRA NA VESÍCULA

O Dr. Ernesto Alarcon também alerta sobre as causas de pedra na vesícula, embora não sejam totalmente esclarecidas, existem alguns fatores que podem contribuir para o seu surgimento:

- Excesso de colesterol na bile, que pode cristalizar e formar pedras.
- Baixa concentração de sais biliares na bile, que são substâncias que dissolvem o colesterol.
- Alterações no funcionamento da vesícula, que pode não se contrair adequadamente e esvaziar a bile.
- Fatores genéticos, que podem influenciar na composição da bile e na predisposição para formar pedras.
- Fatores de risco, como obesidade, diabetes, idade avançada, sexo feminino, gravidez, uso de anticoncepcionais orais, cirrose hepática e doenças hematológicas.

5 DICAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO

A prevenção e o tratamento de pedra na vesícula dependem da gravidade dos sintomas e do tamanho e da quantidade das

pedras – explica o Dr. Ernesto Alarcon. Algumas dicas que podem ajudar:

- Manter uma alimentação equilibrada, rica em fibras, frutas, verduras e legumes, e pobre em gorduras saturadas, frituras, embutidos e doces.
- Beber bastante água, cerca de 2 litros por dia, para manter a hidratação e a fluidez da bile.
- Praticar atividade física regularmente, para controlar o peso e o colesterol.
- Evitar o consumo de álcool, tabaco e outras drogas, que podem prejudicar o fígado e a vesícula.
- Consultar um médico periodicamente, para fazer exames de sangue e de imagem, como ultrassom, que podem detectar a presença de pedras na vesícula.

O tratamento exige medidas comportamentais como dietas, mas medicamentos também podem ser usados. O tratamento mais eficiente e mais usado atualmente é a cirurgia, que pode ser feita através de algumas técnicas.

Fonte: Dr. Ernesto Alarcon - Cirurgião Geral especialista em videolaparoscopia em SP- Cirurgias de hérnias, vesículas, vasectomia, entre outros. Contato: <https://drernestoalarcon.com.br/> / @drernestoalarcon



EXISTE UMA EXPLICAÇÃO PARA A HOMOSSEXUALIDADE?

Existe uma constante tentativa de explicar a orientação homossexual. Psicólogos, psiquiatras, religiosos, médicos, há muito divergem em suas conclusões profissionais. Em concordância com o pensamento da Igreja, há dois tipos de homossexualidade – constitutiva/inata, ocasional/periférica. Uma faz parte da identidade do sujeito, constitutiva da personalidade, e

condiciona o modo de ser e de agir de uma pessoa; ela a descobre, progressivamente, à medida que se desenvolve e amadurece afetiva e sexualmente, embora não saiba o porquê; neste caso, o que acaba dependendo da pessoa é se ela vai ou não realizar o próprio desejo, como e com quem.

Sentir ou não atração escapa da possibilidade de escolha; a outra, denominada



momentânea, ocasional, periférica, transitória], depende do contexto e da fase em que se encontra e facilmente é superável, isto é, não faz parte da personalidade, mas se expressa, sobretudo, por experiências sexuais com pessoas do sexo oposto ou do mesmo sexo. A orientação transitória depende da fase evolutiva em que a pessoa se encontra, da realidade concreta na qual ela vive, dos condicionamentos ou da pressão externa, da sua opção pessoal.

A orientação afetivo-sexual, assim como a sexualidade, é dimensão constitutiva da pessoa. Além de fazer parte da personalidade, ela condiciona o modo de ser e de existir de uma pessoa, e, por isso, pode ser definida como condição antropológica. Ela se define pelo fato de a “orientação” do objeto do próprio desejo ser predominantemente ou exclusiva por pessoas do sexo oposto ou do mesmo sexo². Ninguém escolhe o objeto do próprio desejo, mas o descobre, progressivamente, à medida que se desenvolve e amadurece afetiva e sexualmente.

Homossexualidade e heterossexualidade

Apesar de estarmos em 2024, ninguém conseguiu descobrir, ainda, uma causa que explique por que determinadas pessoas são hétero e outras homossexuais. Segundo Vidal, “devemos reconhecer que não existe uma explicação apoditicamente satisfatória da homossexualidade humana: não se conhecem com clareza fatores biológicos (genéticos?, hormonais?, embrionária?) que a sustentam; não existe uma explicação psicológica científica (variação na relação paterno-filial?, resultado de uma variação na aprendizagem psicossocial?); na homossexualidade, trata-se, fundamentalmente, do sentido global de um ser humano. A homossexualidade não é só nem, principalmente, um fenômeno sexual, mas a condição antropológica de um ser pessoal; o homossexual é, antes de tudo, um ser humano com uma condição e um destino perfeitamente humanizável e humanizante”.³

**“
Se uma pessoa é gay,
busca Deus e tem boa
vontade, quem sou eu
para a julgar? (...) Não
se deve marginalizar
essas pessoas por isso”.
Papa Francisco**

Hoje, o que tanto as ciências quanto a Igreja ensinam é que, embora não se saibam as causas, ninguém escolhe ser hétero ou homossexual. A pessoa descobre, progressivamente, a sua atração, o objeto do seu desejo.

É UMA DOENÇA?

Em 1973, a Associação Psiquiátrica Norte-Americana (APA) retirou a homossexualidade de sua lista de doenças, distúrbios psíquicos ou perversão. Em 1990, a Organização Mundial da Saúde retirou a homossexualidade da lista de doenças. Muitas organizações de médicos e psicólogos declararam que a homossexualidade não é doença, distúrbio nem perversão. A Igreja assumiu esta perspectiva a ponto de, a partir da década de 1980, não considerar a homossexualidade como doença. Sobre as tentativas de explicação, afirma Mettler, em sua tese de doutorado (Frankfurt/Alemanha, maio de 2008): “nenhum dos estudos existentes, até agora, que tentaram comprovar fatores biológicos como causa principal da homossexualidade, pode ser apresentado como definitivo. Tais estudos

são, na melhor das hipóteses, meramente especulativos. Além de não serem livres de contradições, seus resultados não foram repetidos nem confirmados até o presente por outras pesquisas independentes”.⁴

Enquanto não dispomos de dados que nos permitem apontar “a” causa da homossexualidade, talvez seja melhor falar de fatores que contribuem para a origem da orientação sexual – quer heterossexual quer homossexual –, fatores estes que estão profundamente enraizados em nossas primeiras experiências e que, sem dúvida, refletem a convergência de muitas circunstâncias biológicas, psicológicas e socio-culturais.⁵

É de grande complexidade falar da gênese e as causas que possibilitam a homossexualidade. Portanto, podemos dizer que não existe uma explicação definitiva da homossexualidade humana. Falamos de uma conjugação de fatores, mesmo que um deles possa ser preponderante. E nesta conjugação de fatores, educação e meio ambiente têm peso preponderante.

COMO CRISTÃOS, COMO DEVEMOS AGIR?

A pergunta sobre os fatores que incidem na orientação sexual de uma pessoa, para nós cristãos, não é o mais importante. O que importa, acima de tudo, é acolher tais pessoas homossexuais “com respeito, compaixão e delicadeza”, ajudá-las a “realizar a vontade de Deus em sua vida” e aproximá-la, “gradual e resolutamente, da perfeição cristã”, como afirma o Catecismo da Igreja Católica.⁶ O conhecimento dos possíveis fatores que incidem na orientação sexual das pessoas é importante na medida em que nos ajudam a compreendê-las melhor, conviver com elas, respeitá-las mais profundamente e ajudá-las a buscar a santidade de vida.⁷

Podemos dizer, contudo, que a homossexualidade não é uma opção, mas uma condição ou orientação que a pessoa descobre durante o processo de desenvolvi-

mento e amadurecimento afetivo-sexual. É preciso deixar claro que ninguém escolhe a própria orientação sexual, isto é, ninguém decide ser homossexual ou heterossexual. O que entra no âmbito da decisão pessoal é o modo como a pessoa realiza ou satisfaz o seu desejo. Aí, sim, a responsabilidade é pessoal. A pessoa pode não ser responsável por ser hétero ou homossexual, mas ter um comportamento como tal, no limite de sua liberdade, é uma decisão da pessoa.

Foi de grande impacto uma entrevista em que o Papa Francisco disse: “Se uma pessoa é gay, busca Deus e tem boa vontade, quem sou eu para a julgar? (...) Não se deve marginalizar essas pessoas por isso”.⁸ Temos diante de nós um grande desafio: já que não podemos julgar – muito menos culpabilizar a pessoa por ser o que é –, cabe a nós a proposta de uma pastoral que se caracterize pelos passos que Francisco propõe na *Amoris Laetitia*: acompanhar, discernir e integrar.⁹ Mas, para que isso aconteça, é preciso, antes de tudo, acolher a pessoa como ela é, repudiando toda espécie de preconceito, discriminação e exclusão. Não podemos ignorar que a proposta evangélica é sempre inclusiva. Basta que prestemos atenção em Jesus, o Cristo.



Pe. Mário Marcelo Coelho,scj

Doutor em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana de Roma, mestre em Teologia Prática (Centro Universitário Assunção, São Paulo/SP), mestre em Zootecnia (Universidade Federal de Lavras-MG), professor de Teologia e Bioética da Faculdade Dehoniana de Taubaté/SP. Membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Teologia Moral (SBTM); Presbítero dehoniano



SÃO JUDAS TADEU ESCOLHIDO POR CRISTO COMO APÓSTOLO DA MISERICÓRDIA

“Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso!” (Lc 6,36)

Por vezes pensamos que ser misericordioso significa nutrir um certo sentimento de pena ou de compaixão diante da falha alheia, do sofrimento ou da dificuldade que alguém está passando. Contudo, como já refletimos no ano passado (cf. *Revista São Judas*, n. 131, maio de 2023), mais do que um sentimento, a misericórdia indica uma ação, um movimento pelo qual alguém se inclina, “abaixa” gratuitamente o olhar (“hanan”, Sl 50), coloca-se a si mesmo numa condição de semelhança (Hb

2,17) para poder restituir ao outro uma forma de dignidade que lhe é própria.

Quando nos inclinamos, voltamo-nos para o centro do nosso próprio corpo e a “misericórdia” bíblica é apresentada com uma imagem concreta, com uma palavra que significa o que está ali no centro do corpo feminino: “*rahamim*”, as vísceras, o ventre materno. Assim, a misericórdia (também chamada “*hé-sed*”) indica o amor inabalável que está pronto para doar-se a si mesmo, que permanece

incondicional, passe o que passar, e que se traduz em gestos concretos de cuidado.

A misericórdia é um atributo divino, ou melhor dizendo, uma ação divina: o Senhor Deus é o *Misericordioso* (cf. Is 49,10; 54,10). É Ele que se inclina até nós, que vê a miséria do nosso coração e se compadece, prontificando-se com seu amor maternal a nos reerguer, a nos perdoar e salvar.

Nós podemos exercitar a *misericórdia* porque dela somos destinatários, ou seja, porque é assim que Deus age conosco. Mas se nos sentimos autossuficientes, se não nos reconhecemos pequenos e dependentes da misericórdia divina, então caímos na ilusão de não sermos devedores, esquecemo-nos que somos os primeiros a precisar do auxílio e do perdão do Senhor que vem para nos levantar. Um coração que tem dificuldades de se mover com misericórdia diante dos outros pertence a alguém que está sofrendo de tal ilusão, que não está percebendo o quanto é, a primeira pessoa, que mais precisa de ações de misericórdia.

Inspirada nas Escrituras e para nos ajudar a viver a misericórdia, a Igreja destaca a existência das obras de misericórdia, que são ações concretas que nos conduzem ao centro da fé cristã e, acima de tudo, nos recordam o modo bondoso do agir de Deus, que nos chama a viver segundo a sua imagem e semelhança.

As obras de *misericórdia chamadas corporais* – por se referirem direta, mas não exclusivamente, ao cuidado da vida humana no seu aspecto mais material – são descritas a partir do relato do Evangelho, em Mt 25, 34-46: “Vinde benditos de meu Pai! Recebei como herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e me destes de comer; eu estava com sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; eu estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e fostes me visitar”. Se contamos bem, encontramos no relato indicações de seis ações indicativas de misericórdia: *alimentar os famintos; dar de beber aos quem têm sede; vestir os despidos; abrigar os desabrigados; cuidar dos doentes; visi-*

tar os encarcerados. A tradição da Igreja, que vê, a partir da simbologia bíblica, no número sete um indicador de perfeição, destaca, ainda, uma sétima obra de misericórdia, baseando-se, sobretudo, no livro de Tobias (1, 17-20): “Dava do meu pão aos que tinham fome, e roupas aos que estavam nus. E, caso visse um compatriota morto [...], dava-lhe sepultura. (...)”. Assim, completa a lista a sétima obra de misericórdia corporal: *sepultar os falecidos.*

Todavia, sabemos que a existência humana vai além do seu aspecto físico-material: a miséria e o sofrimento humano se estendem, também, na nossa vida psíquica, intelectual e espiritual. Assim, a Igreja também nos encoraja a outras sete obras de misericórdia espirituais, a saber: *instruir os que não sabem* (cf. Dan 12, 3b); *aconselhar os duvidosos* (cf. Rm 12, 6-8); *advertir os pecadores* (cf. Mt 19, 15-17; Tg 5, 20); *suportar os erros pacientemente* (cf. Gen 45, 5); *perdoar de bom grado as ofensas* (cf. Mt 6, 14-16); *confortar os aflitos* (cf. Lc 7, 12-16); *rezar pelos vivos e pelos mortos* (cf. 2 Mac 12, 46; 1 Tm 2, 2-3). Se é verdade que as obras de misericórdia corporais são, de certa maneira, respostas de cuidado diante da fragilidade socioeconômica, é também verdade que as obras de misericórdia espirituais evidenciam que a misericórdia – bem como a caridade – não se traduz apenas em apoio material, mas dirige uma atenção concreta ao ser humano em tudo aquilo que ele é: espírito, alma e corpo (cf. 1 Ts 5,23).

Que São Judas Tadeu interceda por nós, para que recordemos diariamente que somos nós os primeiros a precisar da misericórdia do nosso Deus e que a ela devemos responder com ações concretas de cuidado, com obras de misericórdia, para que o Nome do Senhor seja glorificado e cada vez mais vidas sejam alcançadas pelo Amor divino que nos faz partícipes da sua misericórdia.



Pe. Dilson Daldoce Jr.

é padre da Arquidiocese de Freiburg - Alemanha.



PIZZA MASSA RICA

Tem algo mais gostoso do que uma pizza na sexta-feira ou sábado à noite? E se você mesmo fizer, então? Aproveite esta receita incrível e deixe seu final de semana e o de sua família ainda mais gostoso.

Ingredientes

500 gramas de farinha de trigo peneirada
10 gramas de sal refinado
5 gramas de açúcar refinado
1 ovo grande inteiro
15 ml de azeite de oliva
500 ml de água filtrada gelada
10 gramas de fermento biológico fresco dissolvido em água morna

Modo de Preparo

Em uma tigela junte os ingredientes secos, todos peneirados.

Em outra tigela junte os líquidos.

Na tigela dos secos abra um buraco no meio separando um espaço para adicionar os líquidos.

Misture rapidamente até incorporar todos os ingredientes.

Sove bem até a massa desgrudar da mão, se for necessário adicione mais um pouco de farinha.

Devolva a massa sovada na tigela e deixe descansar por pelo menos uma hora.

Depois coloque a massa na bancada e corte com uma faca ou espátula em 4 pedaços

iguais para fazer 4 pizzas médias (8 pedaços) ou em menores quantidades para fazer brotinho ou mini pizza.

Abra a massa em forma de círculo e aplique molho de tomate do seu gosto apenas para untar a massa, recheie a gosto conforme sua preferência, só com cuidado com o queijo para que a pizza não fique muito oleosa.

Asse a 180 graus até a massa estar completamente assada ou a seu gosto caso queira mais douradinha e crocante.

Receita cedida pelo Chef Gustavo "Dom" Ernandes. Essa receita foi uma cortesia do Instituto Gourmet Jabaquara



Gustavo "Dom" Ernandes

Graduado em Gastronomia pela UMESP, Pós-Graduado em Gestão, Negócios e Serviços em Alimentos e Bebidas pelo Senac, MBA em Gastronomia na Unileste, Escritor do livro - Cultura, Gastronomia e História de Norte a Sul, O Brasil no seu prato, Consultor de Negócios; e Gestão em Alimentos e Bebidas na Dom Ernandes Food Service, Editor do Blog Dom Ernandes Gastronomia, editor e produtor do podcast Mistura Gastronômica, focado em desenvolver e apoiar os negócios em A&B de forma eficiente e rentável, dando atenção ao desperdício de alimentos.

INSTITUTO
Gourmet
UNIDADE JABAQUARA



SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

OUTROS SANTOS FORAM DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU



DEVOÇÃO CRESCENTE, ATÉ ENTRE OUTROS SANTOS

O reaparecimento da devoção a São Judas Tadeu, parece dever-se a Santa Brígida. Conta-se na biografia dela que o próprio Jesus lhe apareceu, aconselhando a invocar São Judas Tadeu até nos casos mais desesperados. Então, São Judas Tadeu passou a ser invocado como o “Santo intercessor a Deus nos casos desesperados.”

Também um monge cisterciense, por nome Cesário de Heisterbach (Alemanha) relata como uma senhora, às voltas com angustiante problema, preparou 12 cédulas com o nome dos apóstolos, e sorteuu um para seu patrono. Ela ficou aborrecida com a cédula sorteada, São Judas Tadeu, e jogou fora. Na noite seguinte, o santo lhe apareceu em sonho, com o rosto resplandecente e falou: “Acaso sou eu tão insignificante aos teus olhos que mereço ser considerado o Judas desprezado?”

São Bernardo de Claraval, santo abade e sábio teólogo da Igreja, era tão devoto de São Judas Tadeu, que durante a vida toda venerava uma relíquia do santo apóstolo. Chegando à hora da morte, pediu que se lhe colocasse sobre o peito a relíquia que tinha sido sua proteção em vida, recomendando que a mesma o acompanhasse à sepultura.

São Lulo arcebispo de Mogúncia e primeiro discípulo de São Bonifácio, na Alemanha, cultivava a devoção a São Judas Tadeu e de tal maneira a incentivava que em Hersfelde fez construir um mosteiro beneditino e uma igreja dedicados a São Judas.

Como Santa Brígida, também grande confidente e serva do Coração de Jesus, Santa Gertrudes, consagrava uma veneração especial ao apóstolo parente de Cristo, lamentando ser o mesmo tão esquecido pelos fiéis.

A bem-aventurada Crescência, da Ordem Terceira Franciscana e mestra de noviças, honrava com particular confiança a São Judas Tadeu. Ela costumava recomendar a devoção a São Judas afirmando que sendo este santo menos venerado que os outros apóstolos por causa do seu nome, atenderia com mais larga generosidade aos que o invocassem.

São Clemente Maria Hofbauer, missionário redentorista e ardoroso apóstolo de Viena, pessoalmente era grande devoto do santo, esmerou-se em propagá-la inclusive nas casas religiosas que não só as de sua Congregação.

Maior proporção começou a se fazer notar, de devoção a São Judas, no século 20, especialmente de 1940 em diante. Em particular, após a segunda guerra mundial.

No Brasil, nos últimos 80 anos, manifestou-se um surto extraordinário de devoção sempre crescente. Nas cidades e no interior, igrejas e capelas em louvor a São Judas Tadeu se multiplicaram. Deve passar longe de 100 o número de templos dedicados a São Judas Tadeu em todo o território nacional e relacionados no Anuário Católico da Igreja no Brasil. Isso atesta a devoção crescente ao Santo, quando crescentes são os problemas angustiantes do povo.

A fé em Deus e a confiança humilde na intercessão de São Judas Tadeu tem valido a muitíssimas pessoas. As formas de ação de graças são as mais variadas, incluindo as que se expressam em atos de caridade para o irmão mais necessitado.

Fonte: Devocionário de São Judas Tadeu, por Pe. Augusto César Pereira,scj (em memória)



Retirar o véu!

Quando Moisés desceu da montanha do Sinai, trazendo nas mãos as duas tábuas do Testamento: "Eis que a pele do seu rosto resplandecia; e tinham medo de aproximar-se dele. Moisés, porém os chamou; e Moisés ordenou-lhes tudo o que o Senhor havia dito sobre a montanha do Sinai. Quando Moisés terminou de lhes falar, colocou um véu sobre a face." (Ex 34, 29-31)

Depois que Moisés permaneceu um tempo com o Senhor, o seu rosto resplandecia! E seu brilho era tamanho que os israelitas tiveram medo, a tal ponto que Moisés teve que colocar um véu sobre a face. Neste tempo atual, o convite será o inverso: retirar o véu! O rosto de Moisés resplandecia por conta da intimidade com o Senhor. Muitos não suportam o brilho alheio, sobretudo o brilho que vem de Deus!

O que aparecerá "se" ou "quando" depusermos os nossos véus?

O rosto amargurado e desfigurado do homem, sujeito ao mundo, adaptado as suas famigeradas regras e mudanças frenéticas, que consomem o sentido da existência? Ou o rosto do guerreiro cristão, que consegue equilibrar-se, pela força do Espírito de Deus, na corda bamba do mundo, reconhecendo em si a simultânea presença dos contrários: o que vive neste mundo, mas que se reconhece cidadão do mundo vindouro; e, por isso, simplesmente, e exatamente por isso, compreende-se um ser em morada transitória, um ser de "passagem", um ser pascal?

Retirar o véu! Desnudar-se das representações que nos fazem títulos ou personagens, descortinar os monstros alojados em nossas mentes e permitir que cada "eu" seja transparente perante os outros. O que as pessoas com quem convivemos verão? Alguém que tem o brilho de Deus em si?! Aquele que é luz do mundo?!



Ao deixar cair o véu, muitos sentem medo, pois a verdade do que são nem sempre é o que desejam. Retiradas às máscaras, o que são? Quem são? Todavia, "Quem tem medo de perder, já perdeu!" Importa abrir o mar da esperança e caminhar pelo desconhecido até aprender de Deus o que se é, quem se é! E amar-se! Para somente assim poder amar ao próximo!

Deus é o nosso Pai e modelo, para seguirmos seus passos, precisamos de intimidade, para imitá-Lo, copiá-Lo, ser igual a Ele, ser "com"! Tal Pai, tal filho!

Muito tempo se passou desde os tempos de Moisés, e um fato marcante da história da Salvação é o momento em que após o grito de Jesus, ao entregar o Espírito, o "véu do Santuário se rasgou em duas partes, de cima a baixo, a terra tremeu e as rochas se fenderam." (Mt 27, 51) Deus retirou o véu que O separava da humanidade! Da esterilidade à fecundidade, da escravidão à liberdade!

Para retirada do véu, às vezes, o chão das incompreensões tremerá e a rocha do desprezo se fenderá diante de nós, a cruz se erguerá, mas a Força do Espírito estará presente e nos auxiliará no discernimento daqueles que acolhem a verdade do que somos; estes serão os nossos próximos! Afinal de contas, foi diante de cada pequenino que Jesus depôs o manto e vestiu-se do avental para ajoelhar e servir! O senhor acolherá sempre o que somos e na Presença d'Ele sempre ficaremos repletos de sua luz!



Cristiana Paiva

Psicanalista Clínica e Professora de Teologia



A MISERICÓRDIA DE DEUS: BELA É ESSA REALIDADE DA FÉ

A misericórdia de Deus é fruto do profundo amor que o Pai dispensa por cada um de nós. “Como é bela essa realidade da fé para a nossa vida!” O amor permeado nessa realidade não falha, segura a nossa mão, nos sustenta, nos anima e guia, acrescenta o Papa Francisco.

Ao relacionar misericórdia ao ato do perdão, Francisco diz que é a atitude que abraça, é o doar-se de Deus que acolhe para

perdoar. “A misericórdia é divina”. Ela se expressa pelo mistério do amor infinito de acolhimento aos pecadores arrependidos. Porém, a misericórdia não se traduz apenas ao perdão, vai mais além. Contudo, se nos determos no vasto campo semântico da Misericórdia manifestada na inserção de Deus na história humana, seria preciso muito mais do que as poucas linhas escritas deste artigo.

Ao longo da Revelação, a misericórdia divina se encaixa muito bem nas expressões piedade, amor, favor, graça, bondade, benevolência, entre outras que saem do âmago de Deus. Porém, como em Francisco, preferimos relacioná-la ao termo bíblico **מִיָּחָדִי** *rah^amim* (Cf. Is 54,8), um sentimento profundo – como amor entranhado, visceral, do útero de mãe –, demonstrado aos que sofrem, aos indefesos e aos necessitados de perdão. Por isso, ao relacionar *rah^amim* ao ato de perdoar de Deus, a sua atitude misericordiosa se expressa efetivamente no afetuoso acolhimento ao pecador. Assim foi revelado de forma mais sublime, definitivamente, na pessoa de Jesus.

Deus ao revelar-se a si mesmo à humanidade na pessoa de Jesus, expôs a sua face misericordiosa para todos os que o reconheceram. E o ápice dessa misericórdia foi a entrega de seu Filho à cruz. Ali mesmo, em meio aos seus algozes, condenado por eles injustamente, Jesus os perdoou sem reservas (Cf. Lc 23, 34). Nesse sentido, Jesus é o mais perfeito revelador do Pai misericordioso.

A mensagem evangélica converge para seu centro, que é a misericórdia. Percebe-se isso no coração de Jesus que espalha a misericórdia entranhada. Por isso, Ele é capaz de compreender o coração de uma pessoa. A passagem do Evangelho de João em que Jesus acolhe uma mulher que diziam ter sido pega em flagrante adultério é marcante e coerente com o amor misericordioso que precisamos compreender (Jo 8, 1-11). Na cena, primeiro percebemos os acusadores que querem cumprir a lei incondicionalmente e apedrejar aquela mulher. Depois Jesus que, mais do que questionar sobre a falta dela, leu o seu coração e percebeu o desejo por compreensão. Diante disso, Jesus quer dela o arrependimento e uma mudança de vida para elevar a dignidade da pessoa humana.

Esse exemplo pedagógico e misericordioso de Jesus conduz a Igreja pelo qual foi chamada a agir. A Igreja, portanto, “não está no mundo para condenar, mas para permitir o encontro com aquele amor visceral, que é a misericórdia de Deus”.

Jesus entregou à Igreja o mandato de continuar a sua obra. Com efeito, a misericórdia que foi muito presente em suas atitudes, expande o seu facho nos dias de hoje e “ilumina também o rosto da Igreja”, que aparece nos sacramentos, especialmente no da reconciliação.

No dia 7 de abril deste ano, a Igreja celebra o **Domingo da Divina Misericórdia**, festa instituída no ano de 2000 pelo Papa São João Paulo II. Momento favorável a todos nós para o encontro com Deus e sentir a força e o calor da misericórdia. A Igreja que acolhe a todos em nome de Cristo, chama-nos hoje para fazer a experiência da misericórdia divina, refúgio muito certo dos pecadores arrependidos que procuram o Pai e são recebidos calorosamente por Ele.

A Igreja quando abre as portas e o coração para acolher é um modo lindo de apresentar-se como misericórdia encarnada. Estando a misericórdia alojada no centro do coração eclesial, o rosto de Cristo é mais nítido e todos podem percebê-lo com clareza. Portanto, todos são chamados a fazer essa experiência, pois somente assim, o orgulho, a soberba, o indiferentismo, o egoísmo e as outras qualidades negativas na sociedade podem ser superadas para se construir um mundo mais fraterno, amoroso e rico em misericórdia. Por isso, quando o pecador descobre a misericórdia e o perdão do Pai do Céu, o Reino de Deus desponta no horizonte.

Não tenhamos medo de achegarmo-nos ao Coração Misericordioso de Deus que perdoa e restaura. **Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!**

¹ FRANCISCO, Papa. *O Evangelho da vida: seguir Cristo, servir o homem*. Petrópolis: Vozes, 2015.

² Cf. Ibid.

³ Esta citação e as seguintes contidas neste artigo, exceto as bíblicas, são do livro do Papa Francisco: *O nome de Deus é misericórdia*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016.



Sami N. Abraão

Teólogo e agente de pastoral da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu



SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Vamos conversar sobre as obras de misericórdia

Olá Devotinhos!!!

Temos 7 obras de misericórdia corporais, que são: dar de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede, de vestir a quem está nu, visitar os doentes, os presos, receber os peregrinos e enterrar os mortos. E as 7 obras de misericórdia espirituais são: dar bons conselhos, corrigir o próximo com docilidade, ensinar os que precisam, perdoar as injúrias, consolar os tristes, sofrer com paciência, rezar para vivos e defuntos. Vocês pequenos devotinhos, podem ajudar seus amiguinhos a fazer a lição na escola, na Catequese, rezar com seus amiguinhos, dividir o lanche, que são obras de misericórdia e que vocês conseguem realizar.



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/
Santuário São Judas Tadeu



Agora vamos ajudar São Judinhas a encontrar a sua amiga que dizia que “Nada é pequeno se feito com amor.”

Que Santa disse essa frase?



Santa Rita?



Santa Tereza D'Ávila?



Santa Terezinha do
Menino Jesus?



*Que a Ressurreição de
Jesus Cristo nos lembre
que, a quem tem fé e
esperança, tudo torna-se
possível!*

Feliz Páscoa!



PARÓQUIA E SANTUÁRIO
SÃO JUDAS TADEU
SÃO PAULO-SP

